



OBELISCOS

CMG (Ref-FN) Jaime Florencio de Assis Filho

Raramente residentes de grandes cidades prestigiam os monumentos e atrativos locais sob o pretexto de que “a qualquer momento eu irei até eles, afinal estão à minha disposição”. Conheço vários cariocas que nunca subiram ao Corcovado ou ao Pão de Açúcar. Todavia, ao visitarem outras localidades, a percepção é outra e tudo passa a ser novidade.

Considerando o Centro da cidade do Rio de Janeiro, se nos posicionarmos no cruzamento das Avenidas Almirante Barroso e Rio Branco, com a frente voltada para a Praça XV de Novembro, vislumbraremos ao fundo um obelisco, localizado em uma desconhecida praça, adjacente aos prédios da Justiça Federal do Estado.

Se olharmos à direita, visualizaremos outro ao final da avenida. Ambos estão ali há décadas, mas ninguém os enxerga. São monumentos construídos para celebrar ou marcar fatos importantes da História brasileira. Porém, se fôssemos turistas nesta cidade, é possível que tivéssemos a curiosidade de conhecê-los, pois nessa condição, não resistimos a umas *selfies*.

Intencionalmente, eu os citei porque obras de arte desse naipe existem em profusão espalhadas pelo mundo, várias delas servindo de pano de fundo para cartões postais, hoje em dia tão pouco usados para correspondências durante viagens.

Não que seja uma unanimidade, contudo, quando falamos em obeliscos, a primeira ideia ou local que nos vem à mente é o Egito da época dos faraós.

Tive a oportunidade de conhecer *in loco*, próximo à barragem de Assuã, no médio Nilo, uma região onde eles foram construídos. Trata-se de uma pedreira granítica abandonada, onde se pode ver, atualmente, um exemplar dessa arte milenar, que apresentou



Foto do autor

Obelisco inacabado em Assuã

fissuras na fase de construção. É conhecido como “O obelisco inacabado”. Naqueles tempos eram construídos a partir de um só bloco de pedra chamado de monolito.

No entanto, não é preciso ir tão longe para vê-los. Citei apenas dois exemplos no Rio de Janeiro. No Brasil, existem vários bem famosos, como o do Parque do Ibirapuera, em

São Paulo. Outros, também interessantes, localizam-se no exterior e são objetos de admiração.

Neste artigo pretendo apresentar um breve histórico de alguns desses monumentos localizados no Brasil e no exterior.

HISTÓRICO

A palavra obelisco origina-se do grego “*obeliskos*” cujo significado é “pilar” ou “espeto”. Segundo fontes de pesquisa, os antigos egípcios utilizavam-no não só como símbolo de adoração à Rá, o deus do sol da sua mitologia, mas, também, como objeto de proteção e defesa. Nesse último aspecto, acreditavam que eles ajudavam a dispersar as energias negativas formadas sobre suas cidades.

De seção reta quadrangular alongada, afunilando-se na sua parte mais alta tem, em sua maioria, uma pirâmide no topo, onde os egípcios, particularmente, colocavam uma liga de ouro e prata, reluzente às primeiras horas do dia. Normalmente, eram colocados

aos pares nas entradas dos templos, segundo me foi relatado, em 2009, por um guia turístico do Cairo.

Os mais antigos, estima-se que tenham, no mínimo, quatro mil anos. Outros foram construídos e empregados, posteriormente, como símbolos religiosos, sem distinção de crença.

Quando o Egito se tornou uma província romana (30 a.C.) vários de seus imperadores deram ordens para levar à cidade de Roma dezenas de obeliscos para adorná-la.

Na Igreja Católica têm-se notícias de largo emprego no tempo de Constantino, primeiro imperador romano cristão. Todavia, com a queda de Roma e os consequentes saques lá ocorridos, muitos deles foram derrubados e até destruídos. Hoje, o mais famoso situa-se na Cidade-Estado do Vaticano, em frente à Basílica de São Pedro.

NO BRASIL

A maioria localiza-se em praças públicas ou parques, construídos com o propósito de celebrar eventos de nossa História. São dezenas deles espalhados em vários estados do país.

Na Avenida Rio Branco, cidade do Rio de Janeiro

Situado ao final desta avenida (antiga Avenida Central), foi construído para comemorar a inauguração desse logradouro, como parte das obras de restauração da cidade na gestão do prefeito Pereira Passos. Na época, ficava a poucos metros da então praia de Santa Luzia. Entretanto, devido aos aterramentos que se fizeram nas suas proximidades ao longo dos anos, passou a ser ponto de passagem para quem se desloca para o Aterro do Flamengo, a partir da Avenida Presidente Wilson.

Foi doado à cidade por Antônio Januzzi, construtor de vários edifícios da então Avenida Central. Inaugurado em 1906, tem 15m de altura e 20t de pedras retiradas do Morro da Viúva.



Obelisco da Avenida Rio Branco - na revolução de 1930

Em 1930, tornou-se um marco histórico da Revolução de 3 de outubro, ocasião em que Getúlio Vargas assumiu o poder. Os gaúchos liderados pelo General Flores da Cunha cumpriram suas promessas e amarraram seus cavalos no obelisco, na época um símbolo da Capital Federal.

Em homenagem ao Barão do Rio Branco

Localizado na Praça do Expedicionário, na Avenida Antônio Carlos – Rio de Janeiro, em frente ao início da Avenida Almirante Barroso, foi inaugurado em setembro de 1943. Trata-se de uma homenagem ao Barão do Rio Branco, projetado por Felix Charpentier, que depois de sua morte, foi reformado por outros artistas, ostentando em sua frente, uma estátua em bronze do Barão, cópia do original em mármore, localizado no Palácio do Itamaraty, também no Rio de Janeiro.

Em duas laterais do obelisco existe um alto-relevo, em bronze, representando dois momentos da gloriosa participação do Barão do Rio Branco na História do Brasil: o Laudo de Berna – de 1º de dezembro de 1900, arbitrado pelo governo suíço sobre os limites com a Guiana Francesa; e o Laudo de Washington – de 5 de fevereiro de 1895, arbitrado pelo governo dos Estados Unidos da América, acerca das Missões no Rio Grande do Sul.



Foto do autor

Homenagem ao Barão do Rio Branco na Praça do Expedicionário

No Ibirapuera, cidade de São Paulo

Também conhecido como Obelisco aos Heróis de 32, é um dos mais famosos do Brasil. Símbolo da Revolução Constitucionalista de 1932, serve de mausoléu para quatro estudantes mortos por tropas federais do regime de Getúlio Vargas e 713 ex-combatentes. O projeto é creditado ao escultor italo-brasileiro Galileo Ugo Emendabili.

Sua construção teve início em 1947, mas só foi concluído em 1970. Todavia, teve a sua inauguração em 9 de julho de 1955. É o maior monumento da cidade. Com 72m de altura, construído em mármore travertino ⁽¹⁾, localiza-se no Parque do Ibirapuera, na capital paulista. Em seu interior encontram-se 800 urnas funerárias, três capelas, além de painéis com pastilhas de mosaico veneziano, que retratam o nascimento, o sacrifício e a ressurreição de Jesus Cristo.

Em Petrópolis, no Rio de Janeiro

Portentoso e imponente, esse monumento encontra-se no Centro Histórico da cidade de Petrópolis, na perpendicular da Rua da Imperatriz com a do Imperador, a 100 metros do Museu Imperial. Inaugurado em 29 de setembro de 1957, marca o centenário da cidade e comemora o início da imigração alemã, em 1837.

Sua construção foi possível graças ao patrocínio dos Srs. Elliy Allain Rodrigues e Glasl Veiga. É totalmente feito de pedra e tem 20m de altura. Na sua base encontram-se placas de bronze, uma delas com o emblema de D. Pedro II.

Em 2012, foi restaurado devido ao fato de a ponta do obelisco, com mais de 300Kg, ter sido derrubada pela empresa responsável pela decoração natalina durante o desmanche dos enfeites.

NO EXTERIOR

Em Buenos Aires, Argentina

Quem já teve a oportunidade de visitar a capital argentina, seguramente deve ter visto o imponente monumento arquitetônico localizado na interseção das Avenidas 9 de Julho e Corrientes, o chamado *El Obelisco*.



Parque do Ibirapuera

Com seus 67m de altura e uma base de 49m², foi construído em 1936, para comemorar o quarto centenário de fundação da cidade. No local onde foi erguido havia uma igreja dedicada a São Nicolau de Mira, onde, em 1812, foi hasteada oficialmente, pela primeira vez, a bandeira argentina.

A construção desse monumento, projetado por Alberto Prebisch, durou apenas 36 dias, um recorde para a época, quando foi empregado, por uma empresa alemã, o cimento INCOR de endurecimento.

Na fachada deste obelisco encontra-se a seguinte inscrição: *En el IV Centenario de la fundación de la ciudad por Don Pedro de Mendoza. II de febrero de MDXXXVI.*

Homenagem a George Washington

É a mais alta estrutura da capital norte-americana que, ao final da sua construção, era a mais alta do mundo. Com seus 167,5m de altura, fica localizada no *Constitution Gardens*, em Washington D.C., representando a gratidão dos norte-americanos aos serviços prestados pelo comandante do Exército Continental, George Washington, durante as lutas de independência americana, que se tornou, mais tarde, o primeiro presidente dos Estados Unidos da América.

O monumento levou 37 anos para ser construído (1848-1884), tendo sido inaugurado em 21 de fevereiro de 1885. Nesse período, as obras foram interrompidas em razão do



Obelisco em Petrópolis



Homenagem a George Washington

direcionamento de recursos para a Guerra Civil dos Estados Unidos da América.

Nele foram empregados mármore, granito e arenito. O projeto original, em estilo egípcio, é do arquiteto Robert Mills, mas foi completado por Thomas Casey, do Corpo de Engenheiros do Exército norte-americano, sendo bastante modificado até a sua conclusão.

El Obelisco, em Buenos Aires

Foto do autor



No Vaticano

Roma contempla, atualmente, uma quantidade de obeliscos maior do que qualquer cidade da Terra, superior, inclusive, aos da terra dos Faraós. O do Vaticano, remanescente do Império Romano, está localizado no centro da praça em frente à Basílica de São Pedro, sendo, às vezes, chamado

de obelisco de Calígula.

Na sua construção foi empregado um granito de cor avermelhada procedente da região de Assuã, no Egito. Foi transportado de Alexandria para o Vaticano por ordem de Calígula (37 d.C.), para decorar a “espinha” (2) do Circo de Calígula ou de Nero, onde, mais tarde, seria martirizado o apóstolo São Pedro.

Com 40m de altura, tem no seu topo uma cruz, lá colocada por ordem do Papa Sisto V (século XVI). Segundo referências, é constituída, em parte, por um pedaço original da cruz de Jesus Cristo. Algumas lendas propagam que, originalmente, existia no seu topo um globo metálico com as cinzas de Júlio Cesar. No entanto, quando da colocação da cruz acima citada, percebeu-se que o globo estava vazio.

Em Paris, França

Localizado na Praça da Concórdia, onde o rei Luiz XVI e sua esposa Maria Antonieta foram guilhotinados, como consequência da Revolução Francesa, em 1789, fazia dupla, na época do faraó Ramses II, com outro obelisco na entrada do imponente templo de Luxor, no Egito.

Com 23m de altura e 230t, construído a partir de granito rosa da região de Assuã, estima-se que tenha mais de 3.000 anos de existência. Foi cedido à França pelo vice-rei do Egito Mehmet Ali, na condição de governador do Império Otomano, em 1829. O monumento chegou àquele país em 1833 e foi inaugurado três anos mais tarde, em dezembro de 1836, com a presença do rei da França Luis Felipe I.

Ainda como resultado da visita ao Egito, anteriormente citada, foi-nos dito que, em realidade, o Egito o trocou por um enorme relógio de quatro faces, hoje totalmente sem uso por conta de defeitos, montado no interior da Cidadela, complexo arquitetônico onde fica a Mesquita de Muhammad Ali, no Cairo. Tal negociação, até hoje, é profundamente lamentada pelos egípcios.

Em Lisboa, Portugal

A Praça dos Restauradores, no bairro do Rossio em Lisboa, é ponto de parada e de atração de milhares de turistas, diariamente. Ela tem no seu centro um obelisco de 30m de altura, que retrata as batalhas da Guerra da Restauração e o fim do jugo espanhol sobre os portugueses, em 1640.

O monumento foi inaugurado em 28 de abril de 1866, no reinado de

D. Luis I. O projeto é de Antonio Tomás da Fonseca e de dois outros artistas portugueses. Nos seus lados norte e sul existem duas estátuas alegóricas que representam, respectivamente, os gênios da Vitória e da Independência.

Nas comemorações dos 270 anos da Restauração, ao lado do obelisco foi hasteada, em 1º de dezembro de 1910, a nova bandeira de Portugal alusiva à data de implantação da República Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, ressalto a importância de, para um melhor conhecimento de nossa história e também de outros povos, identificar os motivos que

Praça da Concórdia, em Paris

Foto do autor





Foto do autor

Monumento aos Restauradores, em Lisboa

levaram governantes a inaugurar monumentos em logradouros e praças. Seguramente, eles trazem no seu bojo momentos relevantes da vida do país. A vida agitada nas grandes cidades muitas vezes inibe a curiosidade das pessoas quanto a esse fato, mas é muito importante que se persiga esse objetivo.

Aos mais curiosos pelo tema deste artigo que quiserem pesquisar entre tantos outros mais, cito os obeliscos: do Elefante, na Piazza della Minerva, e dos Grandes Continentes, na Piazza Navona, ambos em Roma; o da Praça Sete de Setembro, em Belo Horizonte; o da Praia da Memória (Matosinhos), local de desembarque de Pedro I e tropas para recuperar o trono usurpado, e do Parque Eduardo VII (Lisboa), em Portugal; o de Teodósio, em Istambul; o Monumento a Wellington, em Dublin; e o D. João VI, na Bahia. ■

Notas

(1) Travertino é uma rocha calcária.

(2) Espinha era uma estrutura localizada nos circos romanos, normalmente de formato ovalado, dividindo-os em duas partes. Neles eram colocados elementos decorativos, sendo um deles o obelisco.

Referências

● Obelisco, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Obelisco>. Acesso em: 10 de março de 2020.

● Significado de Obelisco, disponível em: <https://www.significados.com.br/obelisco/>. Acesso em: 18 de março de 2020.

● Laudo Arbitral de 1895 – Brasil / Argentina, disponível em: <http://info.lncc.br/att1895.html>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

● Laudo Arbitral de 1900 – Brasil / França, disponível em: <http://info.lncc.br/gtt1900.html>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

● Monumento a Washington, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Monumento_a_Washington. Acesso em: 6 de abril de 2020.

● Washington Monument, disponível em: <https://www.nps.gov/wamo/learn/historyculture/monumentconstruction.htm>. Acesso em: 6 de abril de 2020.

